

ROMPENDO O EPISTEMICÍDIO: conhecimento em Raça e Cultura e a produção do GT 21 da ANPEd

*Lucimar Rosa Dias
Mailsa Carla Pinto Passos
Tatiane Cosentino Rodrigues*

*Da nossa memória, fabulamos nós mesmos
(Adirley Queirós)*

Esta Seção Temática da Revista *Teias*, intitulada Raça e Cultura, consiste em um marco de comemoração, mas também em uma iniciativa de resistência e de afirmação do propósito de um coletivo. Pesquisadoras e pesquisadores que se debruçam desde há muito sobre a produção de conhecimento que tematiza questões étnico-raciais no Brasil e educação, participantes do Grupo de Trabalho 21 (GT 21 Educação e Relações étnico-raciais) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), com trajetórias de luta na afirmação da centralidade desses estudos em uma sociedade como a nossa, em que o racismo estrutural é a massa que “dá liga” e amalgama-se nos alicerces e nas paredes da sociedade brasileira. O racismo é também emboço sobre o qual o constructo da colonialidade passou tinta fina, na tentativa de disfarçá-lo pelo discurso falseado da democracia racial.

Uma das bases dessa democracia discursiva é o epistemicídio (CARNEIRO, FISCHMANN, 2005), uma das manifestações do racismo estrutural, dentre outras tantas, que se expressa pelo apagamento dos saberes dos povos originários e afro-diaspóricos. Por isso, uma das tarefas de dossiês como esse é a de colocar à disposição da comunidade científica a produção de pesquisadores e pesquisadoras que, em muitos casos, se utilizam de bibliografias, conceitos e objetos de pesquisa vinculados ao campo das relações étnico-raciais, na perspectiva da ruptura com a desvalorização e por vezes negação das contribuições científicas nas diferentes áreas de conhecimento, vindas de terras africanas no passado e no presente.

As pesquisas que se debruçam sobre essas questões – e outras afins – têm o caráter de reparação histórica com esses grupos, e o objetivo de problematizar diferentes formas pelas quais “[...] conhecimento e poder racial se entrelaçam” (KILOMBA, 2019, p. 49). Mais ainda, como também lembra a mesma autora, “[...] criar novos papéis fora dessa ordem colonial” (KILOMBA, 2019 p. 69). Esse conjunto de pesquisadoras e pesquisadores realizam a tarefa inadiável de arrancar as máscaras do conhecimento produzido sob a orientação da supremacia branca, infelizmente tão comum ainda em muitos ambientes acadêmicos assumindo, assim, a tarefa de reinventar uma outra ordem.

Se existem teorias sociais que nos impõem concepções heteronormativas e eurocentradas, nosso papel como produtoras e produtores de conhecimento é nos contrapormos a esses discursos com nossos corpos, nossas vozes, nossas maneiras de fazer ciência, nossos saberes, não como experiência exótica e bissexta, mas como conhecimentos legítimos e urgentes. Nossas histórias e descobertas as contamos nós mesmas / nós mesmos, parafraseando a epígrafe desse texto.

O GT 21 da ANPEd é um desses espaços em que nos encontramos para “retirar as máscaras brancas” do conhecimento, para nos aquilombarmos. Aquilombados e livres das

máscaras com as quais tentaram nos amordaçar / silenciar, nos invisibilizar, trabalhamos pela descolonização epistêmica, o que significa pensar e sentir em diálogo com uma produção científica multidisciplinar e emancipatória, que torna o ato de fazer ciência democrático e justo. Nosso quilombo simbólico dá visibilidade, no campo da produção acadêmica, àquelas e àqueles a quem os pressupostos da colonialidade do saber (QUIJANO, 2005) quis incutir um discurso de incapazes de produzir conhecimento — percepção que se desconstrói a cada artigo desse número de *Teias*.

O volume reúne, então, artigos sobre Raça e Cultura, que marcam os 20 anos do Grupo de Trabalho Educação e Relações étnico-raciais. Um projeto acalentado desde 2018. Comemoramos o período em que esse conjunto de pesquisadoras e pesquisadores comprometidos com a educação antirracista fincou sua bandeira de luta no espaço já consagrado por compartilhar conhecimento na área de educação. Nesse espaço de tempo construiu-se e trabalhou-se para legitimar um fórum de debate acadêmico e a formação científica de jovens estudantes da pós-graduação. Fundado na ANPEd, primeiramente como Grupo de Estudo (GE), depois de dois anos se consolida como Grupo de Trabalho, nos termos regimentais da Associação. Foi-se, então, formalizando um lugar para apresentação e discussão de questões fundamentais para a educação brasileira: a educação para relações étnico-raciais.

Desde então, a trajetória do GT 21, de suas pesquisadoras e pesquisadores, tem sido tanto a da consolidação de estudos e pesquisas com a temática quanto o investimento no avanço dessas pesquisas no campo da educação antirracista e a sedimentação das relações étnico-raciais como área de produção do conhecimento, com campos teórico e metodológico próprios.

Ao acompanharmos a história do GT 21 e de trabalharmos na organização desse dossiê, temos que ressaltar que, mesmo no contexto atual, extremamente difícil para pesquisas em ciências humanas e sociais, é impossível admitir um passo atrás na trajetória de nossa luta em direção à educação antirracista. Há, nas diferentes instituições de ensino e pesquisa por todo o país, um importante acúmulo de conhecimentos que será constatado nos artigos que se seguem.

Abre-se a seção temática com o artigo *Mulheres quilombolas na comunidade do Córrego do Meio e a busca pela educação formal*, que apresenta uma pesquisa de mestrado que versa sobre experiências de mulheres quilombolas em espaços de educação formal. Com a pesquisa, segundo as autoras, foi possível não somente compreender como o racismo e o machismo obstaculizaram as trajetórias das mulheres, mas conhecer os ambientes educativos que, para além do ambiente escolar, contribuíram para a formação dessas mulheres quilombolas.

No artigo *Jovens negras periféricas: afloradas interseccionalidades de raça e gênero*, as autoras articulam a discussão da interseccionalidade de raça e gênero com o contexto socioeconômico, trazendo para isso as experiências de um grupo de jovens negras trabalhadoras de Belo Horizonte.

A pesquisadora do artigo *Em legítima defesa: a escrita feminina negra como enfrentamento e transgressão* reflete sobre o racismo e machismo estruturais e seus efeitos no que diz respeito à invisibilização da intelectualidade de mulheres negras, problematizando estereótipos criados em nossa sociedade. Defende a produção escrita de mulheres negras como forma de resistência e de luta.

No quarto artigo do dossiê, *O problema da introdução das línguas nacionais no sistema educacional formal do Benim: forças e restrições*, os autores debruçam-se sobre o Sistema de Educação Formal daquele país, tendo como objetivo demonstrar “[...] a relevância da introdução das línguas nacionais”. A pesquisa, realizada com funcionários do Ministério da Educação; funcionários da Direção de Promoção de Idiomas; familiares de alunos e técnicos de recursos humanos discute a relação das línguas nacionais com a cultura, e confirma que “[...] a introdução de idiomas

nacionais no sistema educacional beninense contribui para o desenvolvimento e a escolaridade de crianças, com bons resultados acadêmicos”.

No artigo *Pedagogia da circularidade: fundamentos de ensino inspirados no Unzô ia Kisimbi ria Maça Nzambi*” apresenta-se uma pesquisa que “[...] reflete sobre os processos de ensino e aprendizagem inspirados no conhecimento tradicional do Candomblé Congo-Angola, ancorado na filosofia Bantu, em sua visão de mundo e noção de sociedade.” Para tanto, o autor discute experiências de ensinar / aprender em um terreiro de Simões Filho, município do estado da Bahia.

O artigo *Educação das relações étnico-raciais: em foco as vivências em uma turma de crianças de quatro anos de idade* trata da presença da história e cultura afro-brasileira nas práticas pedagógicas da educação infantil, em especial, de crianças de 4 anos de idade em instituição que utiliza material didático do tipo apostilas. A análise do uso desse material produzido por sistemas privados, adotado por sistemas públicos para essa etapa da educação básica põe em questão a ação docente na escolha de atividades que melhor se adequem aos grupos de crianças, em especial bebês, e compromete a inserção nas interações entre as crianças e suas experiências nas discussões sobre o pertencimento étnico-racial.

O texto *Diálogos possíveis entre escolas e terreiros – estratégias de luta contra o racismo* traz à tona a presença de crianças de Terreiros e os conhecimentos produzidos por elas e com elas na relação com as heranças ancestrais, em particular, de meninas que exercem o papel de Makotas em seus Terreiros, lugar de prestígio e importância no campo religioso, produzindo ruptura no adultocentrismo presente na sociedade brasileira. Destaca, ainda, os tensionamentos entre racismo religioso, espaços educacionais, respeito às singularidades inerentes a distintas religiões e efetivação de normativas no campo da educação que obrigam que instituições protejam crianças contra o racismo. A análise se faz tendo como referência os estudos decoloniais e ressalta a resistência que tem sido empreendida por pessoas praticantes de religiões de matriz africana na construção de uma educação antirracista.

No artigo *Formação de professores e racismo: para onde vamos?* há reapresentação do tema do racismo presente na formação de professores; para tanto, destaca-se a correlação entre esse fenômeno e aspectos de raça e gênero que afetam a discussão sobre o tema em processos formativos. Enfatiza que a escola deve cumprir seu papel no sentido de romper com a indiferença de muitos professores quanto à problemática do combate ao racismo em espaços escolares.

O texto *Encruzilhada de saberes em tempos de cólera: currículo decolonial e pedagogias de escrivência* estabelece a intrínseca relação entre a organização curricular de uma universidade pública federal, a presença de uma professora negra e sua experiência pautada no conceito de *escrivência* de Conceição Evaristo, e de referenciais na perspectiva decolonial, o que possibilitou o exercício de uma ação docente “[...] comprometida com perspectiva epistemológica antirracista, interdisciplinar, interprofissional, intercultural e intepistêmica”.

O artigo *Afrocentricidade e pensamento decolonial: perspectivas epistemológicas para pesquisas sobre relações étnico-raciais* problematiza esses dois referentes teóricos que ganharam maior impulso em pesquisas em educação após a aprovação da Lei n. 10.639/2003. Tal afirmação se ampara em estudo realizado a partir de trabalhos apresentados nos últimos dez anos no GT 21 da ANPED e do Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (COPENE) cujos títulos mencionaram os termos afrocentrada e decolonial. De acordo com os resultados, as/os autoras/es concluem que é “[...] possível reconhecer as contribuições de ambas as perspectivas teóricas à medida que pensam possibilidades, saberes, epistemologias, formas de conceber o mundo e a vida que não unicamente pela ótica eurocêntrica”.

O artigo *Danças em Terreiros: educação dos corpos para as giras na Quimbanda* aborda as relações entre pedagogias, ensino dos movimentos e danças de entidades espirituais do universo religioso em terreiros de Quimbanda, na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. A partir das narrativas de homens e mulheres dos terreiros aprendemos e revivemos, no desenvolvimento do artigo, como as danças expressam modos de contar e recontar mitologias das entidades bem como rotinas dos terreiros. Com enfoque no arquétipo de exus e pombagiras são contextualizados os significados dos gestuais que simbolizam alegrias, identidades, batalhas, insatisfação de entidades, representando histórias e enredos que intercambiam mundos entre os deles(as) e o nosso, segundo os partícipes da pesquisa. A Quimbanda revela-se, assim, um espaço singular para a compreensão de expressões plurais de corporeidade, identidade e para um processo denominado de pedagogização dos sujeitos pertencentes a esses espaços que, no caso desse estudo, foi focalizado e percebido, especificamente, pela educação dos corpos.

O artigo *Maracatu rural na proposta pedagógica curricular da educação infantil de Nazaré da Mata - Pernambuco* analisa como políticas curriculares de educação infantil do município de Nazaré da Mata em Pernambuco atendem orientações de legislações voltadas à educação das relações étnico-raciais. A partir de um trabalho de análise documental e da realização de entrevistas com gestoras/es e professoras/es notou-se um processo de implementação ainda inicial e restrito às datas comemorativas, a despeito da menção ao maracatu nos documentos que orientam políticas para a educação infantil. Considerando a importância do maracatu rural na cidade incluída a participação das crianças em toda a região da Mata Norte de Pernambuco, o artigo dedica-se em um segundo momento a detalhar de que forma, durante a pesquisa, foram construídas propostas de trabalho com o maracatu, nos eixos já existentes nos documentos oficiais como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular. A pesquisa culminou na proposição de encontros formativos em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

No artigo *Socialização étnico-racial de crianças na creche de uma comunidade remanescente de quilombos* analisam-se interações construídas entre crianças negras e não negras remanescentes de quilombolas que frequentam a creche da própria comunidade, localizada na região metropolitana de Fortaleza, no Ceará. Com o objetivo de estabelecer diálogo com os estudos sobre processos de socialização e de construção da identidade étnico-racial na infância, o estudo definiu o contexto não urbano para a realização da pesquisa de campo, que contou com a realização de observações e anotações em diários de campo. Os resultados indicam que as características fenotípicas das crianças não foram determinantes nas interações entre as crianças.

O artigo intitulado *Autodeclaração racial e desdobramentos educacionais na Escola Estadual General Azevedo Costa* dedicou-se à análise de processos de reconhecimento de autodeclaração de cor e/ou raça de estudantes do ensino médio de uma escola pública de Macapá, no Amapá. Por meio de entrevistas, registros e anotações de atividades de campo constatou-se que a autodeclaração racial é configurada de maneira complexa pelos discentes, ainda permeada de tensões que indicam a necessidade de aprofundar a implementação da temática em processos formativos de jovens.

No artigo *Evasão e permanência de cotistas e não cotistas no ensino médio* volta-se o foco para uma análise do índice de evasão e permanência anual dos estudantes cotistas raciais em comparação aos ingressantes por ampla concorrência em cursos técnicos integrados de nível médio, no período de 2013 a 2018, em instituição federal localizada no Sul de Minas Gerais. Os resultados, sintetizados a partir da análise de relatórios e formulários disponibilizados pela Coordenação de Registro Escolar e Controle Acadêmico, indicam que há variação da taxa de evasão e permanência escolar nos três cursos técnicos estudados. Evidenciam também que o índice de permanência de estudantes cotistas raciais é maior, comparado aos discentes oriundos de ampla concorrência, e que há menor índice de evasão entre mulheres em todos os períodos letivos. Em

instrumento complementar e qualitativo, analisaram-se os principais motivos para a não conclusão do curso, destacando-se entre as principais causas de evasão escolar: a dificuldade de aprendizagem; a falta de tempo em se dedicar aos estudos; seguidos do motivo de já terem sido reprovados anteriormente na instituição. Por fim, destaca-se a necessidade de estudos sistemáticos sobre evasão e permanência ocorrerem de forma concomitante a mudanças institucionais que considerem políticas de ação afirmativa na educação técnica, para além do acesso.

No texto *Representações sociais de docentes sobre relações étnico-raciais na educação básica na Amazônia* estão reunidos resultados do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Pará em Bragança, que tem oportunizado ações de formação continuada em relações étnico-raciais para professores da educação básica. Inspirado em aporte metodológico qualitativo com foco na análise das representações sociais foi observado o impacto da ação extensionista na transformação de práticas pedagógicas relacionadas ao tema, que tem oportunizado a professores processos de ressignificação de conceitos acerca da diversidade étnica e de práticas pedagógicas voltadas para a promoção da igualdade étnico-racial. A pesquisa compreendeu também um levantamento de percepções iniciais de professores sobre a temática, que demonstrou a ausência do tema na formação inicial desses professores e o pouco contato dos profissionais com a legislação e diretrizes pertinentes à temática.

O texto *Trincheiras culturais, a Lei n. 10.639/2003 e a Baixada Fluminense: um estudo de caso* parte da centralidade e protagonismo dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e/ou grupos correlatos em instituições de ensino superior do país, em favor da implementação de leis e diretrizes que regulamentam a educação das relações étnico-raciais. Ao resgatar e historicizar ações de formação docente, promovidas pelo Laboratório de Estudos Afro-brasileiros (LEAFRO) – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, fortalece-se a compreensão de que uma educação de bases antirracistas implica a crítica ao mito da democracia racial, a compreensão dos mecanismos de exclusão que recaem sobre a população negra, apontando na direção das possibilidades de se interferir em processos de qualificação docente na perspectiva da Lei n. 10.639/2003, produzindo conhecimentos instituintes de princípios que valorizem a educação das relações étnico-raciais.

O artigo intitulado *A atuação do movimento negro e as questões raciais no curso de Pedagogia da UFSC* dedica-se à análise do processo de institucionalização da educação das relações étnico-raciais no currículo do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, com foco na atuação do Núcleo de Estudos Negros (NEN), organização social vinculada ao movimento negro. A partir da análise de documentos curriculares, manifestos, atas e publicações do curso e do NEN, bem como de documentos nacionais que orientam a educação das relações étnico-raciais e a formação docente, reconstrói-se no artigo a trajetória do processo de institucionalização do debate étnico-racial no curso de Pedagogia, mobilizado como mote para registrar a importância histórica do movimento negro e das lutas antirracistas para a democratização da escola, da universidade e da sociedade brasileira.

O artigo *Homens negros, futebol e memórias coletivas em Mato Grosso* analisa os significados que ex-jogadores atuantes entre os anos 1950 a 1970 atribuíram às suas vivências como homens negros no futebol, e como elas se articulam com as relações étnico-raciais. Por meio da história oral entramos em contato com dez entrevistados que relatam as dificuldades de estrutura à época, mas também o orgulho e a satisfação de ocuparem esses postos. Esses homens, porém, destacam o racismo presente que se metamorfoseava em “rivalidades” do futebol. Cada um dos depoentes percorre suas memórias apresentando rupturas com a subalternidade atribuída a negros por meio de suas atitudes no futebol.

O *Centro Afrocarioca de Cinema como espaço de educabilidade decolonial* é um artigo em que autor apresenta a produção cinematográfica negra realizada desde os anos 1970, demarcando esse movimento como parte intrínseca da luta antirracista e estabelecendo articulações entre raça e cultura. Apresentando a produção realizada no Centro como fomento ao trabalho com a educação para as relações étnico-raciais, o autor traz a marca de Zózimo Bulbul, um dos fundadores e um dos mais importantes interlocutores do cinema negro brasileiro. Bulbul é colocado em diálogo com Joel Zito, outro nome relevante para a cinematografia com assinatura negra, o que nos aproxima da sétima arte e de como a ação negra dialoga com a pedagogia decolonial.

Em *Cinema negro na educação antirracista: uma possibilidade de reeducação do olhar* situa-se o conceito de *Cinema negro*, passando pelo *Cinema novo* e chegando aos cineastas, manifestos e produção filmica da contemporaneidade que destaca a representação do negro do modo reivindicado pelo movimento negro. Alia-se a essa discussão o papel fundamental de reeducação do olhar e de possibilidades de novas representações do negro desenvolvidas no Centro Afrocarioca, demarcando a contribuição da cultura visual na constituição de uma educação antirracista.

O artigo *Implementação da Lei n. 11.645/2008: uma experiência na formação de professores* diz respeito ao trabalho da história e culturas indígenas em escolas de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, tema ainda pouco debatido quando se trata de educação para as relações étnico-raciais. Reflete sobre o tema a partir da experiência desenvolvida pelas autoras em cursos de formação de professoras orientadas por perspectivas pós-coloniais e decoloniais. Chama a atenção de que, em primeiro momento, a legislação foi compreendida pelos profissionais da educação como normativa destinada às escolas situadas em comunidades indígenas ou em instituições com presença de indígenas. Trabalhando também a partir de narrativas de professores quanto a estereótipos sobre povos indígenas ainda presentes nos imaginários desses educadores, discute a necessidade de desnaturalização das percepções sobre esses povos, construídas pela colonização e que perduram na contemporaneidade, impedindo compreender os múltiplos saberes que constituem os brasileiros.

No artigo *Contribuições dos estudos críticos sobre relações étnico-raciais ao campo da educação* os autores objetivam “[...] explorar conceitos e pesquisas oriundos dos estudos críticos sobre relações étnico-raciais (em especial das ciências sociais) e verificar como eles podem ser mobilizados no campo da educação”, concluindo que conceitos, tais como racismo institucional e racialização, por exemplo, são relevantes para pensar questões étnico-raciais nesse campo.

No artigo *Significações sobre a EREER: uma análise de publicações em periódicos da Educação (2015-2019)* as autoras, a partir de levantamento de artigos sobre educação realizado no período de 2015 a 2019 destacam: a) temáticas recorrentes na área; b) possibilidades de temas para a realização de novas investigações; e c) recomendações da produção para a implementação da Lei n. 10.639/2003. As autoras concluem que “A problematização dessas temáticas nunca esteve tão viva e proeminente nos debates e estudos em todos os âmbitos da formação inicial e continuada de professores. Os seus reflexos na escola são cada vez mais evidentes e, por conseguinte, nas trajetórias escolares de crianças e adolescentes negros e negras”.

A seção temática de *Teias* aqui apresentada é uma contribuição significativa para o campo dos estudos de raça e cultura, nos aproximando de múltiplas análises que percorrem o campo e que, seguramente, indicam outros caminhos a serem trilhados nas pesquisas que virão, inspiradas nas leituras dos artigos aqui reunidos. Como confirma a epígrafe com a qual iniciamos o texto, *somos nós mesmas contando nossas próprias histórias*.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org.). *A colonialidade do saber, eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, Colección Sur Sur, 2005.

Submissão em agosto 2020

Informações das autoras

Lucimar Rosa Dias
Universidade Federal do Paraná
E-mail: lucimardias1966@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1334-5692>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3476684741346049>

Mailsa Carla Pinto Passos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
E-mail: mailsappassos@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1204-4505>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9865045321306211>

Tatiane Cosentino Rodrigues
Universidade Federal de São Carlos
E-mail: tatiane.cosentino@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4402-2805>
Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8361431964064731>